

Meio Ambiente

Biodiversidade

Sucesso na conservação da biodiversidade depende de estratégias e ações coordenadas

Por Marcelo Machado Leão

A Convenção de Diversidade Biológica - CDB, em seu Artigo 2, define a biodiversidade, ou diversidade biológica, como: "a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

São quatro os principais argumentos sobre a importância da conservação da biodiversidade:

- Contribuição econômica direta, por meio da imensa quantidade de produtos alimentares, farmacêuticos e de uso industrial derivados da fauna e da vegetação, os quais contribuem, ou podem vir a contribuir, diretamente para a vida humana.

- Participação na manutenção dos grandes ciclos ambientais gerais do planeta,

- Tais como: o ciclo da água, dos climas, dos nutrientes etc.
- Valor estético. Conservando a biodiversidade estarão sendo conservados os valores estéticos paisagísticos que atraem as pessoas por sua beleza ou "poder de fascinação", sentimento de admiração, complexidade e variedade das inúmeras interligações das diferentes formas de vida etc.

- Justificativas éticas inerentes às próprias espécies, isto é, seu valor por si mesmo, o pró-



Fotos: Divulgação

Aspecto da floresta amazônica que apresenta uma biodiversidade a ser melhor conhecida

prio direito de existir das espécies.

Existem hoje duas principais estratégias de conservação da biodiversidade: in situ (quando o estoque é preservado mediante a proteção do ecossistema onde o organismo encontra seu meio natural) e ex situ (que pode ser parte do organismo - quando é preservado a semente, o sêmen, ou qualquer outro elemento a partir do qual será possível a reprodução do organismo preservado - ou o organismo inteiro - quando uma certa quantidade de organismos é mantida fora do seu meio natural, em plantações, jardins botânicos, zoológicos, aquários, prédios ou coleções para cultivo). Para a conservação da biodiversidade, são utilizadas ainda me-

das controladoras e reguladoras.

Das estratégias acima mencionadas, a preservação in situ é a mais preferida, pois se preserva também os ecossistemas e as paisagens, o que resulta no alcance de outros tantos objetivos.

Desse modo, o sucesso na conservação da biodiversidade depende, principalmente, do estabelecimento de estratégias e ações coordenadas e harmônicas, estruturadas em um sistema de áreas protegidas.

No mundo inteiro, aproximadamente 750 milhões de hectares de ecossistemas terrestres e marinhos são objeto de alguma forma de proteção, o que totaliza cerca de 1,5% da superfície da Terra, ou, 5,1%

da extensão territorial dos países (WRI/UICN/PNUMA, 1992).

Em termos de biodiversidade, o Brasil apresenta-se com o título de detentor da maior diversidade biológica do planeta, contando com pelo menos 10 a 20% do número total de espécies mundiais (MMA, 1999). Essa riqueza está distribuída em biomas como: a Amazônia, a Mata Atlântica, a Zona Costeira e Marinha (com seus diversos ecossistemas associados - mangues, restingas, praias, costões, recifes de corais, entre outros), as Florestas de Araucárias e Campos Sulinos, a Caatinga, o Cerrado e o Pantanal.

Trata-se de uma biodiversidade farta nos três níveis (de espécie, genético e ecossiste-

mas), produto da grande variação climática e geomorfológica de um país de dimensões continentais, com mais de 8,5 milhões de km² terrestres, isso sem contar com a plataforma continental e a respectiva Zona Econômica Exclusiva.

No Brasil, o total de áreas protegidas, aproximadamente, chega a 8,13% do Território Nacional (MMA, 1998). A criação dessas verdadeiras "ilhas biológicas" significou um grande passo na luta para evitar a tendência de destruição dos nossos recursos naturais, estando, contudo, aquém do desejável para a manutenção dessa megadiversidade.

Essas áreas são administradas com objetivos que variam desde a preservação da natureza em sentido estrito até a extração controlada de seus recursos.

Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., é professor em carga temporária ou convidado da Escola de Engenharia de Piracicaba, do Green Building Council (GBC-Brasil) e da Esalq-USP. Dentre as suas qualificações destacam-se a recuperação de áreas degradadas; a utilização de ativos florestais não madeireiros; o desenvolvimento de programas de gestão ambiental, o paisagismo sustentável e a manutenção de áreas verdes.